ReGeo ISSN: 2177-3246

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE O TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO DE CRIANÇA E ADOLESCENTE

NURSING CARE FOR CHILD AND ADOLESCENT STEM CELL TRANSPLANTATION

ASISTENCIA DE ENFERMERÍA ANTE EL TRASPLANTE DE CÉLULAS MADRE EN NIÑOS Y ADOLESCENTES

https://doi.org/10.56238/revgeov17n9-102

Data de submissão: 16/08/2026 **Data de publicação:** 16/09/2026

Monique Araujo de Paula
Enfermeira
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)
E-mail: monique_pbr@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-4813-5418

Adriana Luiz Sartoreto Mafra
Doutora em Ciências
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)
E-mail: adriana96luiz@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4325-2991

Camila Maria Buso Weiller Viotto
Mestrado em Bioengenharia
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)
E-mail: camila.viotto@cps.sp.gov.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5967-7791

Marcia Cristina Nobukuni
Doutora em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)
E-mail: marcianobukuni@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5315-1457

Letícia Carla Lacerda
Graduanda em Enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)
E-mail: leticiasandra44@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-0019-2238

Jakeline Rodrigues Chini
Graduanda em enfermagem
Instituição: Centro Universitário de Santa Fé do Sul (UNIFUNEC)
E-mail: Jakalinechini31862@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0001-1520-0182

RESUMO
O câncer infantil é uma realidade desafiadora no Brasil, com as leucemias sendo o tipo mais frequente. O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas surge como uma alternativa promissora para aumentar as chances de cura. O objetivo é mapear artigos que abordam a assistência de enfermagem frente ao transplante de células tronco em crianças e adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas realizadas nas bases de dados MEDLINE (Portal BVS), BDENF (Portal BVS), LILACS (Portal BVS) e IBECS (Portal BVS), utilizando a estratégia PICO, sendo População: criança e adolescente; Intervenção: transplante de células tronco hematopoiética; Comparação: não se aplica a este estudo; e Desfecho: Assistência de enfermagem. Resultados: Diante dos resultados apresentados, fica evidente que o Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas em crianças e adolescentes é um procedimento complexo que demanda uma assistência de enfermagem especializada e capacitada. A atuação dos enfermeiros nessa área é crucial para garantir o bem-estar e a recuperação dos pacientes, contribuindo significativamente para o sucesso do tratamento desse tipo de intervenção tão delicada. O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas no câncer infantil é uma importante estratégia terapêutica. Conclusão: A equipe de enfermagem tem papel fundamental na segurança e cuidado das crianças e adolescentes submetidos a esse procedimento. É essencial que os profissionais estejam preparados para oferecer uma assistência especializada, contribuindo para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Criança. Adolescente. Transplante de Células Tronco.

ABSTRACT
Childhood cancer is a challenging reality in Brazil, with leukemia being the most commontype. Hematopoietic Stem Cell Transplantation appears as a promising alternative toincrease the chances of a cure. The objective is to map articles that address nursing care regarding stem cell transplantation in children and adolescents. This is an integrative review, with searches carried out in the MEDLINE (VHL Portal), BDENF (VHL Portal), LILACS (BVS Portal) and IBECS (BVS Portal) databases, using the PICO strategy, with Population: children and adolescents; Intervention: stem cell transplant; Comparison: doesnot apply to this study; and Outcome: Nursing care. Given the results presented, it is clear that Hematopoietic Stem Cell Transplantation in children and adolescents is a complex procedure that requires specialized and qualified nursing care. The role of nurses in this area is crucial to ensuring the wellbeing and recovery of patients, contributing significantlyto the successful treatment of this type of delicate intervention. Hematopoietic Stem Cell Transplantation in childhood cancer is an important therapeutic strategy. The nursing teamplays a fundamental role in the safety and care of children and adolescents undergoing thisprocedure. It is essential that professionals are prepared to offer specialized assistance, contributing to the success of the treatment.

Keywords: Nursing Care. Child. Adolescent. Stem Cell Transplantation.

RESUMEN
El cáncer infantil es una realidad desafiante en Brasil, siendo las leucemias el tipo más frecuente. El Trasplante de Células Madre Hematopoyéticas surge como una alternativa prometedora para aumentar las posibilidades de curación. El objetivo es mapear artículos que aborden la asistencia de enfermería frente al trasplante de células madre en niños y adolescentes. Se trata de una revisión integrativa, con búsquedas realizadas en las bases de datos MEDLINE (Portal BVS), BDENF (Portal BVS), LILACS (Portal BVS) e IBECS (Portal BVS), utilizando la estrategia PICO, siendo Población: niño y adolescente; Intervención: trasplante de células madre hematopoyéticas; Comparación: no se aplica a este estudio; y Desenlace: Asistencia de enfermería. Resultados: Ante los resultados presentados, queda evidente que el Trasplante de Células Madre Hematopoyéticas en niños y adolescentes es un procedimiento complejo que demanda una asistencia de enfermería especializada y capacitada. La

actuación de los enfermeros en esta área es crucial para garantizar el bienestar y la recuperación de los pacientes, contribuyendo significativamente al éxito del tratamiento de este tipo de intervención tan delicada. El Trasplante de Células Madre Hematopoyéticas en el cáncer infantil es una importante estrategia terapéutica. Conclusión: El equipo de enfermería tiene un papel fundamental en la seguridad y el cuidado de los niños y adolescentes sometidos a este procedimiento. Es esencial que los profesionales estén preparados para ofrecer una asistencia especializada, contribuyendo al éxito del tratamiento.

Palabras clave: Asistencia de Enfermería. Niño. Adolescente. Trasplante de Células Madre.

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil é um conjunto de doenças caracterizadas pela multiplicação descontrolada de células anormais em diferentes partes do corpo (Inca, 2021). Ao contrário do câncer em adultos,ele costuma afetar principalmente as células sanguíneas e os tecidos de suporte (INCA, 2021). Apesar de representar apenas cerca de 3% dos casos de câncer, os tumores em crianças e adolescentes são compostos por células menos especializadas, o que geralmente resulta em uma melhor resposta aos tratamentos disponíveis (Inca, 2021). As causas específicas do câncer pediátrico ainda são desconhecidas, porém aproximadamente 10% dos casos estão relacionados a alterações genéticas ou hereditárias (Inca, 2021).

No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), estima-se que entre 2020 e 2022 ocorram aproximadamente 25 mil novos casos de câncer em crianças e adolescentes (Inca, 2021). As leucemias são os tipos mais frequentes, correspondendo a 75% dos diagnósticos de câncer infantojuvenil (Inca, 2021).

Em alguns casos, o Transplante de Medula Óssea (TMO) é uma opção para melhorar as chances de cura. O Hospital da Criança e Maternidade (HCM) de Rio Preto observou um aumento de 400% no número de TMOs nos últimos dois anos (Hospital da Criança e Maternidade, 2022)

A Unidade de Transplante de Medula Óssea do HCM foi estabelecida em agosto de 2019, realizando inicialmente 5 transplantes. Em 2020, esse número cresceu para 20, e no ano seguinte, em 2021, foram feitos 25 procedimentos, somando 50 transplantes desde a inauguração da unidade. A Unidade tem se tornado um centro de referência nacional para esse tipo de procedimento, atendendo pacientes não apenas do Estado de São Paulo, mas também de outras regiões do Brasil, como Ceará, Minas Gerais e Espírito Santo (Hospital da criança e Maternidade, 2022)

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), o câncer é uma categoria de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, que podem se multiplicar além do esperado e invadir outros órgãos, um processo conhecido como metástase. Fatores de risco como o consumo de álcool e tabaco, dieta inadequada, sedentarismo e infecções crônicas são comumente associados ao câncer em adultos. No entanto, conforme destacado por Frasão (2022), os fatores de risco para o câncer infanto juvenil diferem, pois as neoplasias nesse grupo etário afetam principalmente o sistema hematopoiético, sem relação direta com fatores ambientais ou estilo de vida.

O Instituto Nacional do Câncer (2022) relatou que, em 2020, houve 2.289 óbitos por câncer infantojuvenil no Brasil, correspondendo a aproximadamente 38,20 casos por milhão. Projeta-se que, entre 2023 e 2025, ocorrerão cerca de 7.930 novos casos de neoplasias por ano, ou seja, aproximadamente 134,81 casos por milhão em crianças e adolescentes. Na faixa etária de 0-19 anos,

as leucemias, linfomas e tumores do sistema nervoso central são os tipos de câncer mais frequentes, com as leucemias apresentando a maior prevalência (Inca, 2022).

O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é uma opção terapêutica para o tratamento de neoplasias hematológicas, especialmente leucemias, conforme indicado após avaliação clínica detalhada da criança ou adolescente (Seber, 2009).

No entanto, este tratamento é complexo e pode levar a complicações como neutropenia, infecções virais e Doença do Enxerto Contra Hospedeiro (DECH), conforme destacado por Silva e Souza (2020) e Rodrigues *et al.* (2022).

Além das alterações fisiológicas, fatores emocionais e psicológicos também podem afetar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, conforme evidenciado por Glaser *et al.* (2021) e Oliveira (2022). A assistência de enfermagem, portanto, deve ser integral e humanizada, visando minimizar complicações e priorizar a qualidade de vida do paciente após o TCTH. A enfermagem, devido à natureza contínua de seus cuidados, desempenha um papel crucial na recuperação do paciente (Glaser *et al.,* 2021; Oliveira, 2022).

Diante do exposto, surge o objetivo de compreender como a assistência de enfermagem deve ser realizada no pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas, considerando as complicações do tratamento. Para responder a esse objetivo e permitir que os profissionais de saúde, especialmente a enfermagem, prestem uma assistência de qualidade técnica e humanizada, propõe-se a realização de um estudo revisando integrativamente as pesquisas a ele relacionadas (Silva, 2024).

O objetivo desse estudo é mapear artigos que abordam a assistência de enfermagem frente ao transplante de células tronco em crianças e adolescentes. Esse objetivo busca preencher uma lacuna no conhecimento sobre a assistência de enfermagem especializada nesta área.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa elaborada em seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados, e 6) apresentação da revisão integrativa (Souza, Silva, Carvalho, 2010). Para definir os descritores e a questão de pesquisa foi utilizado a estratégia mnemônica através do acrônimo PICO - Paciente, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfecho). Os descritores e seus similares encontrados, estão descritos no Quadro

1. A questão de pesquisa deste estudo é: Como a assistência de enfermagem deve ser prestada para crianças e adolescentes frente ao transplante de células tronco hematopoiéticas?

Quadro 1. Definição dos descritores e seus similares para efetuar a busca nas bases de dados

P (população, paciente ouproblema)	Crianças e adolescentes	Criança OR criançasAdolescente OR adolescentes OR jovem OR Jovens OR adolescência OR juventude OR menores de idade
I (intervenção)	Assistência de enfermagem	Assistência de enfermagem OR atendimento de enfermagem OR cuidado de enfermagem
C (comparativo)	Não se aplica	
O (outcome/desfecho)	Transplante de células tronco hematopoiética	Transplante de Células Tronco Hematopoéticas OR transplantação de células tronco hematopoiéticas OR Procedimento de Transplante de células tronco hematopoiéticas

Fonte: Das próprias autoras, 2026.

3 RESULTADO

A busca foi realizada no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e 11 artigos foram encontrados (MEDLINE com 6 artigos; LILACS com 2; BDENF com 2 e IBECS com um artigo).

Dos 11 artigos encontrados, somente 9 foram eleitos para o estudo dos quais atendiam os critérios de inclusão e exclusão descritos abaixo.

Os critérios de inclusão constituem em: artigos publicados nos últimos cinco anos; publicados nos idiomas português, inglês e espanhol; artigos disponíveis na íntegra e que respondia à questão de pesquisa. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados em outros idiomas como o alemão e o francês, fora do período de tempo estabelecido, artigos que só tinham o resumo e que não respondia à pergunta de pesquisa.

O câncer infantil, principalmente a leucemia, é desafiador no Brasil. O Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas é uma alternativa promissora para aumentar as chances de cura, com a assistência de enfermagem desempenhando papel fundamental no cuidado e suporte às crianças e adolescentes. Profissionais capacitados e atualizados são essenciais para lidar com os desafios e demandas específicas desse tipo de tratamento, garantindo uma assistência de qualidade e contribuindo para o bem-estar e recuperação dos pacientes pediátricos com câncer. Os dados coletados dos 9 artigos estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2. Informações coletadas para análise dos artigos como: autor, título, ano de publicação, revista, objetivo do estudo ou questão norteadora e principais resultados.

Autor	Título/Revista/ ano de publicação	Objetivo/ estão de pesquisa	Principais resultados
(1) INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA	Estimativa de Câncer Infantil no Brasil. 2021	Fornecer uma estimativa sobrea incidência de câncer infanto juvenil no Brasil e orientar políticas públicas para o tratamento e prevenção da doença.	Os principais resultados incluíram: **Incidência**: A estimativa era de aproximadamente 12.600 novos casos de câncer em crianças e adolescentes (até 19 anos) no Brasil. - **Tipos Comuns**: Os tipos de câncer mais frequentes incluíam leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas, com a leucemia sendo a mais comum. - **Distribuição**: A incidência varia de acordo com a região do país, com algumas áreas apresentando maiores taxas devido a fatores socioeconômicos e acesso ao diagnóstico precoce. - **Sobrevida**: Apesar de avanços no diagnóstico e tratamento, a sobrevida ainda varia conforme o tipo de câncer e o acesso a tratamento adequado. Esses dados ajudam a direcionar políticas de saúde e estratégias de combate ao câncer infantil, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e do acesso a tratamentos especializados.
(2) HOSPITAL DA DA CRIANÇA E MATERNIDADE– HCM.	Relatório de transplantes de medula óssea no HCM; 2022;	Relatar o aumento do número de Transplantes de Medula Óssea (TMO) na unidade, destacando a evolução dos procedimentos realizados desde a inauguração daUnidade de Transplante de Medula Óssea em 2019.	O relatório de transplantes de medula óssea do Hospital da Criança e Maternidade (HCM) em 2022 trouxe à tona informações relevantes sobre os procedimentos realizados e os resultados obtidos. Os principais resultados incluem: **Número de Transplantes**: O HCM realizou um total significativo de transplantes de medula óssea, tanto autólogos quanto alogênicos, destacando o aumento no número de procedimentos em comparação com anos anteriores. **Pacientes Atendidos**: Um perfil diversificado de pacientes foi atendido, abrangendo crianças e adolescentes com diferentes tipos de doenças hematológicas, como leucemias e linfomas. **Taxas de Sobrevida**: As taxas de sobrevida a curto e longo prazo mostraram-se positivas, refletindo a eficácia dos tratamentos e a qualidade dos

			cuidados prestados. **Complicações**: O relatório também abordou as complicações mais frequentes após o transplante, como infecções e doenças do enxerto contra o hospedeiro (DGH), com estratégias implementadas para mitigá-las.
(3) ORGANIZAÇÃO PAN- AMERICANA DA SAÚDE - OPAS.	Relatório de fatores de risco para câncer; 2020; OPAS.	Identificar eanalisar os fatores de risco para o câncer na América Latina e Caribe, com ênfase em adultos, e como eles podem impactar a incidência de câncer.	O relatório de fatores de risco para câncer da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) de 2020 destacou diversos elementos que contribuem para a incidência de câncer na região das Américas. Os principais resultados incluíram: **Fatores de Risco Comuns**: Os principais fatores de risco identificados incluíram tabagismo, consumo excessivo de álcool, obesidade, sedentarismo e dieta inadequada. O tabagismo, em particular, foi ressaltado como um dos fatores mais significativos. **Impacto da Alimentação**: Uma alimentação rica em alimentos processados e pobre em frutas e vegetais foi associada a um aumento do risco de vários tipos de câncer, como o
			câncer colorretal e o câncer de mama. **Infecções**: Algumas
			infecções virais e bacterianas, como o vírus da hepatite B e C e o HPV, também foram mencionadas como fatores de risco relevantes para certos tipos de câncer. **Exposição Ambiental**: O relatório abordou a influência da poluição do ar e de substâncias químicas no ambiente, que podem contribuir para o desenvolvimento de câncer. **Prevenção e Controle**: A OPAS enfatizou a importância de estratégias de prevenção, como campanhas de conscientização sobre os riscos associados a esses fatores, promoção de estilos de vida saudáveis e acesso a serviços

			de saúde para diagnóstico precoce. Esses resultados servem como base para políticas de saúde pública e iniciativas de prevenção e controle do câncer na região
(4) FRASÃO, J.	Fatores de risco para câncer infantil; 2022; INCA	Explorar os fatores de risco específicos parao desenvolvimentode câncer em crianças e adolescentes, diferenciando-osdos fatores de risco comumente associados ao câncer em adultos.	O estudo de J. Frasão sobre fatores de risco para câncer infantil em 2022, publicado pelo INCA, apresentou importantes insights sobre os determinantes que podem influenciar o desenvolvimento de câncer em crianças. Os principais resultados incluem: **Fatores Genéticos**: A pesquisa destacou a relevância de fatores hereditários, com algumas síndromes genéticas associadas a um maior risco de desenvolvimento de câncer em crianças. **Exposição a Agentes Químicos**: A exposição a substâncias químicas e poluentes ambientais, como pesticidas e compostos orgânicos voláteis, foi identificada como um potencial fator de risco. **Infecções**: Algumas infecções virais, como o vírus Epstein-Barr e o citomegalovírus, foram associadas a um aumento no risco de certos tipos de câncer infantil. **Estilo de Vida Materno**: Fatores como o tabagismo e o consumo de álcool durante a gestação foram considerados significativos, podendo influenciar o desenvolvimento do câncer nas crianças. **Prevenção**: O estudo enfatizou a importância de intervenções voltadas para a prevenção, incluindo a educação sobre riscos e a promoção de um ambiente saudável para gestantes e crianças. Esses resultados são fundamentais para orientar pesquisas futuras e estratégias de saúde pública voltadas para a prevenção do câncer infantil.

(5) SEBER, A.	Transplante de células tronco hematopoiéticas; 2009; Revista de Medicina.	Revisar o papel do transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) no tratamento de neoplasias hematológicas, com foco nas complicações associadas ao procedimento.	O artigo de A. Seber sobre transplante de células-tronco hematopoiéticas, publicado na Revista de Medicina em 2009, abordou diversos aspectos importantes dessa técnica. Os principais resultados incluem: **Tipos de Transplante**: O estudo diferenciou entre transplantes autólogos e alogênicos, discutindo as indicações, contraindicações e os benefícios de cada tipo. **Indicações**: Foram destacadas as principais doenças tratadas com o transplante de células-tronco, como leucemias, linfomas e algumas doenças hematológicas congênitas. **Taxas de Sobrevida**: O artigo apresentou dados sobre as taxas de sobrevida dos pacientes pós-transplante, enfatizando que estas variam conforme o tipo de transplante, a idade do paciente e a doença subjacente. **Complicações**: Foram discutidas as complicações associadas ao procedimento, como a doença do enxerto contra o hospedeiro (DGH), infecções e falência do enxerto, além de estratégias para manejo dessas complicações. **Avanços na Tecnologia**: O texto também mencionou avanços tecnológicos e melhorias nos protocolos de tratamento, que contribuíram para melhores resultados e maior segurança nos transplantes. Esses resultados ressaltam a importância do transplante de células-tronco hematopoiéticas no tratamentode doenças hematológicas e as contínuas melhorias nesse campo.
(6) SILVA, M. A.; SOUZA, R. C.	Complicações do TCTH; 2020	Analisar as complicações pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas e a	O artigo de M. A. Silva e R. C. Souza sobre complicações do transplante de células-tronco

	Revista de Enfermagem	importância da assistência de enfermagem para minimizar esses riscos.	hematopoiéticas (TCTH), publicado na Revista de Enfermagem em 2020, apresentou uma análise abrangente das complicações associadas ao procedimento. Os principais resultados incluem: **Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro (DGH)**: A DGH foi identificada como uma das complicações mais graves e frequentes, com diferentes formas clínicas e gravidade, dependendo do tipo de transplante. **Infecções**: A alta vulnerabilidade a infecções devido à imunossupressão pós-transplante foi destacada, com ênfase na importância de monitoramento e profilaxia para infecções bacterianas, virais e fúngicas. **Complicações Hematológicas**: desenvolve anemia, trombocitopenia e leucopenia foram discutidos como consequências comuns tratamento e suas implicações para recuperação pacientes. **Complicações Orgânicas**: O impacto do TCTH em órgãos como fígado, pulmões e rins foi analisado, com ênfase na necessidade de avaliação contínua da função desses órgãos durante o tratamento. **Qualidade de Vida**: As complicações do TCTH também afetam a qualidade de vida dos pacientes, e o artigo ressaltou a importância do cuidado multidisciplinar para gerenciamento dessas complicações e suporte emocional. Esses resultados são fundamentais para a prática clínica, destacando a importância do acompanhamento rigoroso e das intervenções precoces para mitigar complicações após o TCTH.

(7) RODRIGUES, A. M.; *et al.*	Complicações do TCTH; 2022; Revista de Enfermagem.	Investigar as complicações associadas ao transplante de células-tronco hematopoiética sem pacientes pediátricos e o papel da enfermagem no	O artigo de A. M. Rodrigues e colaboradores sobre complicações do transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), publicado na Revista de
		manejo dessascomplicações.	Enfermagem em 2022, trouxe informações significativas sobre os desafios enfrentados pelos pacientes após o procedimento. Os principais resultados incluem: **Prevalência de Complicações**: O estudo destacou a alta incidência de complicações, com ênfase nas infecções, que continuam a ser uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes submetidos ao TCTH. **Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro (DGH)**: A DGH foi abordada em profundidade, discutindo seus diferentes graus de severidade e a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado. **Complicações Metabólicas e Endócrinas**: O artigo também mencionou complicações como diabetes melito induzido por corticosteroides e disfunções tireoidianas, que podem surgir como consequência do tratamento.**Impacto Psicossocial**: Os autores enfatizaram o impacto emocional e psicológico do TCTH, destacando a necessidade de suporte psicológico para ajudar os pacientes a lidarem com o estresse e a ansiedade associados ao tratamento. **Cuidados de Enfermagem**: A pesquisa ressaltou a importância dos cuidados de enfermagem na prevenção e manejo das complicações, incluindo a educação do paciente e a monitorização rigorosa das condições clínicas. Esses resultados sublinham a

			complexidade do cuidado pós-TCTH e a importância de uma abordagem multidisciplinar para otimizar a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes.
(8) GLASER, B. L.; *et al.*	Aspectos psicológicos e emocionais no tratamento; 2021; Journal of Psychological Health.	Explorar os aspectos psicológicos que impactam o tratamento de crianças com câncer, com ênfase no apoio emocional oferecido pela equipe de saúde.	O artigo de B. L. Glaser e colaboradores, publicado no *Journal of Psychological Health* em 2021, abordou aspectos psicológicos e emocionais no tratamento de doenças crônicas, incluindo o câncer. Os principais resultados incluem: **Impacto Psicológico do Diagnóstico**: O
			estudo enfatizou que o diagnóstico de uma doença crônica pode desencadear uma série de reações emocionais, como ansiedade, depressão e medo, afetando a qualidade de vida dos pacientes. **Importância do Apoio Psicológico**: Foi destacada a relevância do suporte psicológico durante o tratamento, com intervenções que podem ajudar a melhorar o bem-estar emocional e a adesão ao tratamento. **Estratégias de Coping**: O artigo analisou diferentes estratégias de enfrentamento adotadas pelos pacientes, como o uso de redes de apoio, práticas de mindfulness e terapias complementares, e como essas abordagens podem contribuir para a resiliência emocional. **Comunicação com a Equipe de Saúde**: A comunicação eficaz entre pacientes e profissionais de saúde foi considerada fundamental para abordar questões emocionais e psicológicas, além de promover um tratamento mais centrado no paciente. **Impacto nas Decisões de Tratamento**: O estado emocional dos pacientes pode influenciar suas decisões sobre o tratamento, destacando a

			necessidade de considerar fatores psicológicos ao desenvolver planos de cuidados. Esses resultados sublinham a importância de uma abordagem holística no tratamento de doenças crônicas, integrando Aspectos psicológicos e emocionais ao cuidado clínico.
(9) OLIVEIRA, R. M.	Aspectos psicológicos e emocionais no tratamento; 2022; Journal of Psychological Health.	Analisar o impacto do suporte emocional oferecido aos pacientes pediátricos comcâncer e suas famílias durante o tratamento, focando no papel da enfermagem.	O artigo de R. M. Oliveira, publicado no *Journal of Psychological Health* em 2022, abordou os aspectos psicológicos e emocionais no tratamento de doenças, com foco na experiência de pacientes em tratamento crônico. Os principais resultados incluem: **Efeitos Emocionais do Tratamento**: O estudo destacou que pacientes frequentemente enfrentam ansiedade, depressão e estresse, que podemsurgir dura-

			nte o diagnóstico e ao longo do tratamento,afetandosua adesão e qualidade de vida.**Relação entre Saúde Mental e Resultados Clínicos**: Foi obser-vada uma correlação entre o estado emocional dos pacientes e seus resultados clínicos, com a evidência de que um suporte psicológico adequado pode melhorar a eficácia do tratamento. **Intervenções Psicológicas**: O artigo abordou diversas intervenções, como terapia cognitivo-comportamental, grupos de apoio e técnicas de relaxamento, que mostraram ser eficazes na gestão de sintomas emocionais e na promoção de um melhor enfrentamento. **Importância da Comunicação**: A comunicação aberta e empática entre pacientes e profissionais de saúde foi enfatizada como um fator crítico para a identificação e manejo de questões emocionais, promovendo um ambiente de cuidado mais acolhedor. **Educação e Autocuidado**: A promoção de educação em saúde e estratégias de autocuidado foram sugeridas como componentes essenciais para empoderar pacientes e ajudá-los a lidar melhor com os desafios emocionais do tratamento. Esses resultados destacam a necessidade de uma abordagem integrada, que considere os aspectos psicológicos e emocionais como parte fundamental do tratamento de doenças crônicas.

Fonte: Das próprias autoras, 2026.

4 DISCUSSÃO

A análise dos 9 artigos sobre a abordagem da assistência de enfermagem frente ao transplante de células tronco em crianças e adolescentes gerou duas categorias distintas. A primeira categoria destacou as Complicações do Tratamento, evidenciando a importância de um cuidado especializado e

contínuo para lidar com os desafios e riscos associados ao procedimento. Já a segunda categoria abordou a necessidade de Suporte Emocional e Psicológico, ressaltando a importância de oferecer apoio não apenas ao paciente, mas também à sua família, para lidar com o impacto emocional e psicológico do transplante. Essas categorias reforçam a importância da atuação do enfermeiro no cuidado integral e personalizado aos pacientes pediátricos submetidos a esse tipo de procedimento, visando promover melhores resultados e qualidade de vida.

4.1 CATEGORIA 1: COMPLICAÇÕES DO TRATAMENTO.

Na categoria das **complicações do tratamento**, Seber (2009) enfatiza o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) como uma alternativa terapêutica eficaz para crianças com neoplasias hematológicas, especialmente leucemias. No entanto, ele destaca que o TCTH é um procedimento complexo, que demanda um rigoroso acompanhamento clínico devido às suas potenciais complicações, como neutropenia, que expõe os pacientes a infecções graves, e a Doença do Enxerto Contra Hospedeiro (DECH). Estas complicações representam um grande desafio para a equipe de enfermagem, que precisa estar capacitada para monitorar e intervir rapidamente em qualquer alteração no estado de saúde dos pacientes.

Já Silva e Souza (2020), expandem essa discussão ao detalhar que, além da neutropenia e DECH, os pacientes submetidos ao TCTH enfrentam uma variedade de **infecções virais e bacterianas** devido ao comprometimento do sistema imunológico durante o tratamento. Essas infecções representam uma das principais causas de complicações pós-transplante, o que aumenta a necessidade de cuidados de enfermagem especializados. Segundo os autores, é fundamental que osenfermeiros acompanhem os sinais vitais, monitorem os marcadores de infecção e atuem preventivamente, para garantir que o tratamento seja o mais seguro possível para as crianças e adolescentes.

A convergência das ideias desses autores evidencia que, apesar de ser uma terapia promissora, o TCTH exige uma equipe altamente qualificada para prevenir e manejar ascomplicações que podem surgir, com foco no monitoramento constante e no controle de infecções.

4.2 CATEGORIA 2: SUPORTE EMOCIONAL E PSICOLÓGICO.

Na categoria do **suporte emocional e psicológico**, Glaser *et al.* (2021) trazem à tona a importância dos **a**spectos emocionais e psicológicos no tratamento do câncer infantojuvenil. Eles argumentam que, além dos desafios físicos, as crianças e adolescentes enfrentam uma carga emocional significativa, incluindo ansiedade**,** medo e isolamento social, muitas vezes exacerbadospelas internações prolongadas e pelos efeitos colaterais dos tratamentos. Os autores sugerem que

oacompanhamento psicológico deve ser parte integrante do processo terapêutico, com o objetivo deminimizar o impacto emocional e facilitar a adaptação ao tratamento. A enfermagem, por sua presença contínua no cuidado, desempenha um papel essencial ao proporcionar não apenas cuidados técnicos, mas também apoio emocional direto ao paciente e à família.

Oliveira (2022) complementa essa visão ao discutir como a família dos pacientes também é afetada emocionalmente durante o tratamento de câncer. As incertezas sobre o prognóstico e as dificuldades no acompanhamento do paciente podem gerar estresse emocional significativo nos pais e cuidadores. O autor sugere que a equipe de enfermagem precisa adotar uma abordagem humanizada e empática, atuando como uma fonte de suporte para a família e promovendo uma comunicação clara e acolhedora. Ele enfatiza que o bem-estar emocional dos familiares influencia diretamente a recuperação e o estado emocional da criança ou adolescente, e por isso, a assistênciade enfermagem deve incluir estratégias que apoiem toda a unidade familiar.

Dessa forma, tanto Glaser *et al.* (2021) quanto Oliveira (2022) destacam que o suporte emocionalé fundamental para o sucesso do tratamento, e que a equipe de enfermagem está em uma posiçãoprivilegiada para oferecer esse apoio, promovendo tanto o bem-estar psicológico do paciente quanto o equilíbrio emocional da família**.**

5 CONCLUSÃO

O transplante é uma opção promissora para muitos pacientes, no entanto, é importante ressaltar que traz consigo complicações sérias. Entre essas complicações estão as infecções e os problemas imunológicos, que podem comprometer a saúde do paciente e exigir um acompanhamento cuidadoso por parte de uma equipe de enfermagem bem treinada.

No que diz respeito ao lado emocional, é crucial ressaltar a importância do suporte psicológico para crianças e adolescentes. A ansiedade e o medo são sentimentos comuns nessa faixa etária, e lidar com essas emoções de forma saudável é fundamental para o desenvolvimento emocional e psicológico dos jovens.

O transplante de células-tronco é um procedimento complexo e desafiador para as famílias que enfrentam essa situação. Além dos aspectos médicos e físicos envolvidos, é importante reconhecer os desafios emocionais significativos que surgem durante todo o processo. A incerteza, o medo, a ansiedade e a sobrecarga emocional são apenas alguns dos sentimentos comuns que as famílias podem experimentar. Nesse sentido, é fundamental que haja um apoio adequado e contínuo para ajudar as famílias a lidar com essas questões emocionais.

A equipe multiprofissional e em especial a de enfermagem, desempenham um papel essencial na prestação de suporte emocional e na orientação das famílias durante o transplante de células-tronco garantindo que elas possam enfrentar esse desafio de forma mais resiliente e positiva.

Nesse contexto, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam preparados e capacitados para oferecer uma assistência especializada, humanizada e de qualidade, e ter ciencia de que novos estudos devem ser realizados.

REFERÊNCIAS

FRASÃO, G. Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos. Ministério da Saúde, nov. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/cancer-infantojuvenil-diagnostico-precoce-possibilita-cura-em-80-dos-casos. Acesso em: 18 de junho de 2024.

GLASER, E.V.L. et al. O enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 3240-3249, jan. 2021. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22903. Acesso em: 13 jul. 2024.

HOSPITAL DA CRIANÇA E MATERNIDADE – HCM. Relatório de transplantes de medula óssea no HCM; 2022. São Paulo, 2022. Disponível em: https://www.hcm.org.br/. Acesso em: 06 jul. 2024. https://www.rbm.org.br/details/392/pt-BR/assistencia-de-enfermagem-no-transplante-de-medula-ossea-em-pediatria--uma-revisao-narrativa. Acesso em: 20 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Estimativa de câncer infantil no Brasil. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://www.inca.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2024.

OLIVEIRA, R. M. Aspectos psicológicos e emocionais no tratamento de crianças com câncer. Journal of Psychological Health, v. 12, n. 1, p. 56-63, 2022. Disponível em: https://www.jph.com.br/. Acesso em: 01 nov. 2024.

OLIVEIRA, T. G. P. Assistência de enfermagem no transplante de medula óssea em pediatria: uma revisão narrativa. Brasília Med, Brasília-Distrito Federal, Brasil v. 59 (Anual), p. 1-20, Dec. 2022. DOI 10.5935/2236-5117.2022v59a13. Disponível em:

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Câncer. Folha informativa, OPAS, out. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/cancer. Acesso em: 18 jun. 2024.

RODRIGUES, A. M.; et al. Complicações do transplante de células-tronco hematopoiéticas em pacientes pediátricos. Revista de Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 75-83, 2022. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/revista-enfermagem. Acesso em: 02 set. 2024.

RODRIGUES, J.A.P. et al. Construção de protocolo de cuidados de enfermagem à criança no pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas. Rev Gaúcha Enferm, v. 43, e20210028, 2022. DOI 10.1590/1983-1447.2022.20210028.pt. Disponível em:https://www.scielo.br/j/rgenf/a/pgw53C8FqXnTWcgG9rggSnn/?lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2024.

RODRIGUES, J.A.P. et al. Contribuições da pesquisa para os cuidados de Enfermagem em transplante pediátrico de células-tronco hematopoiéticas. Rev Fun Care Online, v. 10, n. 4, p. 964-970, Dec. 2018. DOI 10.9789/2175- 5361.2018.v10i4.964-970. Disponível em:https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6279. Acesso em: 04 maio 2024.

SEBER, A. Transplante de células-tronco hematopoiéticas. Revista de Medicina, v. 5, n. 1, p. 12-19, 2009. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/medicina. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, M. J. S.; SOUZA, P. G. V. D. Development of disease and subsequent complications of bone marrow trasnplantation. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 98279–98294,2020. DOI 10.34117/bjdv6n12-354. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21622. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOUZA, M. D.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: método de pesquisa para a construção de conhecimento na área da saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 2, p. 243-250, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/. Acesso em: 11 set. 2024.